



Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
Ano IV - 2ª série - nº 8 Janeiro - Março 2014

*Liberdade e Amor:
O caminho místico
de Santa Teresa*



«Com amor, não só avanço, vôo»

(Santa Teresinha)



Deus seja louvado com S. João da Cruz!

Outubro foi mês especialmente «teresiano»; Novembro foi mês carmelita: a liturgia esteve tão enriquecida com a presença de muitos dos nossos santos e beatos! Entrámos em Dezembro: soa a Natal mas, em «termos carmelitas», fala de S. João da Cruz: 14 de Dezembro é o dia escolhido para celebrar solenemente o nosso grande mestre e co-fundador João da Cruz (1542-1591).

Já lá vão mais de quatro séculos e, depois de ouvir tocar para Matinas, a grande oração da noite, fr. João entregava a alma ao seu Criador e Salvador. Só tinha que romper o fino tecido do seu corpo exausto para ver este Deus que amou durante toda a vida, na obscuridade da fé. Damos graças a Deus pelo que nos deu

em S. João da Cruz. E a nossa Ordem é mesmo reconhecida pela herança que deixou, conservou e propagou até hoje, para a Igreja. Só desejamos que possa continuar, sem falhar nunca. A Igreja tem necessidade do Carmelo.

Que significa João da Cruz para o nosso tempo?

Na verdade, queremos tantas vezes, «colonizar e possuir» os santos: fazem parte do nosso «mobiliário»! Porém, os santos existem por eles mesmos, é

Deus quem no-los dá. Devemos dar-Lhe graças por eles existirem, e tais como são. Eles pertencem a Deus e não à nossa cultura ou sensibilidade.

João tem ainda muitas coisas a dizer-nos, e ao nosso tempo: é Deus quem nos procura primeiro, mas implica o homem, com o seu esforço, nesta busca; dá-nos critérios de busca, de discernimento; a verdadeira experiência divina, a definitiva, a única plena, é a da fé pura e despida...



Àquele que procura Deus com perseverança, João da Cruz mostra como prosseguir o caminho. Crer sem ver, esperar sem tocar, amar sem sentir. Mensagem austera e, por isso, João, o cantor da noite, expressa também o seu esplendor. O seu amor pela natureza, o seu alto valor

poético, as suas imagens surpreendentes, os seus dons literários: tudo se torna particularmente atraente, mesmo aos olhos modernos. Os nossos contemporâneos não são insensíveis ao canto da noite. Porque é na noite que a luz brilha com maior fulgor.

Agradecemos a Deus por ter dado este Santo à Igreja, «para nós e para nossa salvação». Numa época de procura da nova mística, ele é um guia seguro.

P. Alpoim



Apontamento litúrgico

«Em tudo me sujeito ao que professa a Santa Igreja Católica Romana, em cuja Fé vivo, afirmo viver e prometo viver e morrer» (T.J.). Este o programa de vida legado pela nossa Madre Fundadora.

Sendo a Liturgia a fonte primária do verdadeiro espírito cristão (Paulo VI), detenhamo-nos nela como acção de um povo reunido na Fé.

De Dezembro para cá, vivemos dois grandes movimentos: a santificação - Deus a agir no homem - e a glorificação - o homem virado para Deus.

Concretamente, se parte da Anunciação ecoando pelo tempo do Advento, que inclui a Solenidade da Imaculada

Conceição, e celebra o grande encontro com a humanidade no seio de Maria.



Tempo de preparação para o Natal, em que «o céu desce e vem até ao homem, em forma de Deus Menino» e nos prepara a nós, particularmente aos Carmelitas Descalços para, 12 dias depois, festejar a Epifania, isto é, a manifestação aos gentios, a todos nós que a viveremos na vida diária.

Fechamos esta anotação, com a palavra de Santo Agostinho: «Alegre-se o justo no Senhor e n'Ele espere; congratulem-se os homens de coração recto».

A coordenação do Boletim

Viagem a Israel

Chegados a Haifa, Stella Maris, não podemos deixar de visitar Muhraka, o lugar do sacrifício de Elías. Ali se encontra um pequeno mosteiro que alberga a comunidade dos 5 Carmelitas Descalços que dão o acolhimento devido aos peregrinos. Não deixaremos de subir ao terraço do Mosteiro para admirar a paisagem que nos leva até Nazaré, o

Monte Tabor, o lago de Tiberíades..., também o Mediterrâneo, etc.





Liberdade Humana

É corrente pensar-se que ser livre significa estar isento de constrangimentos. Há nisto algo de verdade, mas é descrever a liberdade humana de um modo demasiado pobre.

O ser humano é um composto de matéria e espírito, porque matéria, está sujeito às leis da física. O espírito pode dar ao corpo as ordens que quiser desde que não contrariem as leis da física. Os sábios do nosso tempo que sejam honestos aprenderam a experiência nos campos de prisioneiros durante a guerra de 39-45 e atualmente. Há seres humanos mais vulgares que só com a ameaça da morte ou da tortura perdem toda a dignidade e se tornam capazes das maiores baixezas, por exemplo: passar-se para o inimigo ou denunciar os camaradas; mas há seres humanos menos vulgares: “antes quebrar que torcer”, a quem nem a morte nem a tortura diminuem, antes fazem crescer. E isso ensina que a liberdade ainda é mais INTERIOR que exterior. Não é apenas o “poder “de fazer as coisas, é o poder de ser senhor de si mesmo, de dar um sentido à própria vida, criar significados e valores e ser-lhes fiel.

Já Marco Aurélio, Imperador de Roma no século XI, escreveu: “Um escravo pode ser mais livre que um Imperador». A psicologia nos diz que o nosso inconsciente tem grande peso nos nossos comportamentos. Uma pessoa

neurótica que sofreu agressões na infância ou adolescência e ficou marcada por elas, por exemplo, defende-se de ser feliz com medo dos ataques que possam sobrevir, é capaz de tomar pequenas decisões, mas esses medos e feridas bloqueiam ou envenenam as decisões mais importantes, têm uma liberdade apocada, é pouco livre. Isto até ao dia em que encontre na sua vida um amor grande e generoso que a cure dessas feridas, e a abra para a verdadeira liberdade, que é dessa que quero falar.

A liberdade interior

Esta é a liberdade de poder “pegar na vida com as duas mãos”, é o poder fazer da Vida a minha vida. Há um poeta português que diz:« O homem não nasce livre, torna-se livre». Mas isto é graça. Deus ama de graça. Os homens são chamados a amar de graça, isto é, sem preço nem exigência de retribuição. Todos devem procurar encontrar aquele AMOR, grande e generoso que nos liberte. Só Jesus foi e é o Homem livre e libertador. Seguir Jesus é entrar no dinamismo da Sua liberdade.

Foi o que fez Santa Teresa e todos os santos, pois para ser santo é preciso ser livre. Vou apontar só alguns ecos de Santa Teresa. Depois que se encontrou com Cristo jamais parou! A santidade constituirá a vitória da liberdade



radical, profunda libertação: «Dar-nos de todo ao Criador» (C. 39-2). Liberdade que é vocação: “Livres quer Deus Suas esposas, assíduas só a Ele» (cartas 420). Por isso mesmo Teresa de Jesus acredita na liberdade e a sofre, precisa da liberdade e a procura, ama-a e luta para a conquistar, vê-a como um dom total, mas progressivo, alvo a ser conquistado com renhida batalha, não grita por esse dom como um direito, mas sente-a como obrigação: «E assim não vos espanteis, Irmãs, do muito que pus neste livro para que procureis a liberdade» (C. 9-4).

Por isso a liberdade é tarefa de definição pessoal, experiência de eleição a partir de uma prévia iluminação, verdade descoberta e questão de opção pela pessoa como filha da luz. E será uma das suas grandes experiências. Sendo totalmente espiritual, sua liberdade não fica enclausurada, pelo contrário, vemos Teresa habitante de toda a humanidade. A Santa parte do facto de que o “eu “ tem a sua escravidão, as suas leis cegas, seus quereres, suas tendências e zona periférica à volta do Castelo (1 M. 1-5). Facilmente anda envolvida em necessidades, e quanto mais o regala, mais necessidades descobrem (C. 11-2). É o mundo da própria estima, a honra e os interesses inconfessados e ainda o egoísmo insaciável. Por isso a liberdade é o espaço vital, e será o marco de uma história esplêndida, escrita em termos

de libertação pessoal conseguida, mas nada fácil. De facto a que tinha nascido para “senhora”, sofreu profundamente a servidão e o desprendimento: «Que facilmente me afeiçoava aos que me amavam e chorava amargamente a prisão que sofria». Aquelas amizades, encontros no locutório com justificações, pretextos e uma desastrosa dispersão com a inevitável sensação de incoerência entre a oração e a vida, foi a razão da luta, da impotência e a conversão: «Seja o Senhor bendito por todo sempre que a dado momento me deu a liberdade» (V. 24 –8). Teresa é mulher de totalidades. A que tanto chorou a escravidão, não cantará menos a sua liberdade! Liberdade ante tudo interna e pessoal. Pois só a partir de uma real interioridade livre, a relação será livre e libertadora!

Sabemos que a pobreza é uma evangélica paixão em Teresa, é exigente até à materialidade das coisas. Mas mais ainda: a pobreza não só é exigência dentro do processo de libertação espiritual, processo de desapropriação, já que: «Traz uma honra consigo que não há quem a sofra» (C. 26). Mas também no plano libertador dos outros, se é que queremos andar pela vida com um certo grau de legitimidade espiritual, virtualidade evangélica de libertação – salvação – situada na realidade como Reino de Deus, que misteriosamente se vai fazendo presente na História.

«*Andarilla*»



E foi uma noite de insónia

Normalmente estes espaços desaproveitados que, uma vez ou outra, passam por todos nós, trazem-nos à ideia preocupações, projectos, etc. Desta vez, foi diferente: fiquei-me por um olhar calmo, sereno, quase em estilo de balanço das muitas misericórdias de Deus na minha vida.

Por vezes e a propósito de factos aparentemente longínquos, tenho dado comigo a congeimar. Por exemplo, aquando do terramoto no Haiti e perante o Cristo firme da Catedral de Port au Prince, perguntei-me: «Quem é Este a Quem o vento e o mar obedecem?»

Por graça de Deus, ao longo dos meus dias tenho sido interpelada por razões desta ordem ou outra, que me tiram de uma certa instalação, até a nível de conceitos ou convicções. Detenho-me na última década e meia pois, com os meus 78 anos, poderia ir buscar as palavras conhecidas - «Lá vem a Nau Catrineta que tem muito que contar»..., no entanto, no meu caso, nada de extraordinário.

Por situações de vida, sublinhando a doença de Alzheimer da minha Mãe, fui levada a concluir que só o Amor fica de pé e que, portanto, eu deveria optar por uma linha de espiritualidade con-

creta para tentar viver em pleno o tempo de vida que viesse a ter.

Conhecia por vias simples, discretas, quase que ocasionais, um pouco do carisma do Carmelo, se bem que ignorando o que já estava implantado em Portugal; o conhecimento que tinha era do

que se passava, neste aspecto e referente a leigos, nos Estados Unidos ou no Canadá.

Bati à porta desta Ordem (num jantar na nossa casa da Figueira, a propósito da comemoração do Doutorado «Amoris Causa»

de Santa Teresinha).

Encaminhada, entrei na OCDS em 2000 e passo a falar a partir daí.

Ajudas concretas e particulares, salientando as da via amizade do Carmelo do Crato, ocasiões de acolhimento e de formação não faltaram; inserção, um tanto ou quanto fortuita, em comunidade, também não. Tocou-me mesmo muito por dentro o que ía sabendo e tentando assimilar de São João da Cruz e foi d'Ele que parti para Teresa de Jesus que me atraía e me acenava com caminhos diferentes, de séria, pura, exigente radicalidade que vai revelando a autêntica felicidade. Uma felicidade diferente, nova, abrangente, clara e transparente de que me sinto longe e





simultâneamente perto e que se chama LIBERDADE INTERIOR!

A minha gratidão para com o Carmelo, essa não a posso calar até porque amo muito as pessoas, quero transmitir-lhes o melhor, passar-lhes algum sentido de relativização e dizer-lhes que, segundo me parece, duas coisas estão na base desse enorme fruto: a submissão da nossa vontade – Determinada determinação – a um Pai que fala pelo Verbo que nos conduz pela mão ou antes, pelo coração, e nos leva aos tais verdes prados, onde nos é apresentada como única alternativa o desapego, a entrega, experiência a que temos sido chamados e que não passará de um balão de ensaio. Senhor, segura-me! Estou a deixar-me embalar, não quero perder a racionalidade, a confiança na Tua Misericórdia, não deixes que me ate no que é ilusório nem no meu próprio «eu», concede-me a lucidez da oferta permanente, até da dos meus pecados e acima de tudo, oh Pai, que, custe o que custar (o que estarei eu a dizer?), eu deixe que Jesus se manifeste a todos os que me rodeiam, principalmente aos que me destinam, como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Estou a roubar a imagem a alguém que disse que o Dom de Deus, quando cai em nós, incha e rebenta o vaso do barro frágil que somos. É o que me acontece. Como posso eu calar o grande dom do Carmelo que dá pelo nome de Liberdade interior?

Alice Montargil

Missão é partir!

A generosidade dos jovens estimula TESTEMUNHO.

Fomo-nos adaptando àquela que iria ser a nossa nova rotina numa favela nos arredores de Fortaleza.

O dia começava cedo, pelas 07h00. Pelas 12h00 regressávamos a casa. Era a hora do sol escaldante. A tarde era ocupada com formações... tivemos também algumas actividades pontuais, etc.

Foi sem dúvida um mês repleto. Cheio de tudo, de trabalho, de agitação, de aprendizagem, de calor, de alguma frustração provocada pela sensação de não estar a conseguir chegar

à população da forma desejada em certos momentos, mas acima de tudo, cheia de um prazer imenso por ter travado contacto com tanta gente que tem tão pouco mas que no fundo me deu e ensinou tanto, provando diariamente e em diferentes ocasiões o seu amor ao próximo, fazendo jus a um dos meus lemas de vida que diz que «a felicidade só é real quando partilhada».



Joana Adão



O Secretariado Nacional informa

No fim de semana de 29 de novembro a 1 de dezembro, realizou-se mais um retiro OCDS na Domus Carmeli em Fátima e que contou com a presença de 41 participantes, maioritariamente Carmelitas Seculares, e que vieram das comunidades de Aveiro, Coimbra, Terrugem, Braga, Fátima, Lisboa, Tavira e Porto. O retiro foi orientado pelo P. Pedro OCD sob o tema “Oração da Igreja a partir das Constituições e Estatutos OCDS” com a apresentação de 4 reflexões. Para além das reflexões individuais, a Eucaristia, a oração litúrgica e a adoração ao Santíssimo completaram o retiro.



No próximo dia 25 de janeiro, o Delegado Provincial para a OCDS (P. Alpoim) e 3 membros do Conselho Nacional OCDS (Gustavo, Alice e José Manuel) deslo-

car-se-ão à Madeira a fim de realizarem um encontro com os Conselhos das diferentes comunidades desta região. O objetivo fundamental deste encontro é o de aprofundar o conhecimento mútuo e o de procurar formas para que se estabeleça uma maior ligação entre o Conselho Nacional e estas comunidades. Posteriormente, informaremos os resultados deste encontro.

No fim de semana seguinte (1 e 2 de fevereiro) teremos o V Encontro de Formação de Formadores. Temos a expectativa de uma presença significativa dos presidentes, mestres de formação e conselheiros das comunidades.

Queremos fazer deste encontro um espaço de partilha de experiências entre todas as comunidades (do continente), bem como um lugar onde seja possível refletir em conjunto sobre alguns problemas (e soluções) comuns às várias comunidades. Para isto é indispensável a participação de todos os Conselhos de Comunidade com o maior número possível de presenças.

No sentido de incentivar a presença de todos, foram criadas condições economicamente muito favoráveis, conforme informação já enviada a todas as Comunidades.

Até breve!

José Manuel Couto



Notícias do congresso

“O Espírito Santo que reuniu os primeiros fiéis e que continuamente convoca a Igreja numa única família, convoca e sustenta as famílias religiosas” (VFC 10, 9).

Foi com esta certeza que nos encontramos no Congresso “A Escola Carmelitano-Teresiana de Oração”, na Domus Carmeli em Fátima.

Estiveram presentes cerca de 200 participantes, 30 dos quais éramos carmelitas seculares. Foi geral o agrado que sentimos por todas as conferências. Esta iniciativa e o contributo de tantos santos e mestres espirituais é muito enriquecedora para a nossa caminhada rumo ao V Centenário.

A influência de Santa Teresa na Igreja é muito grande, apesar dos cinco séculos que nos separam, pois é com ela que aprendemos que a oração é um meio de estar em plena intimidade com Deus. Porque o caminho espiritual não se faz sozinho, foi bom o ambiente que



vivemos, que permitiu a amizade que cria comunhão.

Isabel Neves (Comunidade de Tavira)

Notícias de Coimbra

Foi apresentado no dia 5 de Outubro o livro “Um Caminho sob o olhar de Maria” da autoria das Irmãs Carmelitas.

Estiveram presentes várias individualidades, entre elas o bispo da diocese e o Provincial dos Carmelitas Descalços. Após uma exaustiva análise dos escritos da Irmã Lúcia, pastorinha de Fátima, as Irmãs carmelitas do Carmelo de Santa Teresa, que com ela conviveram 57 anos, escreveram esta biografia e fotobiografia que levarão o leitor a reflectir sobre a importância e grandeza da Mensagem de Fátima.

É uma obra escrita de forma muito acessível que, com certeza, vai ser lida com muito gosto e interesse. O





próprio título nos convida a percorrer o caminho que na vida a Irmã Lúcia percorreu alternando entre o dramático e o cómico que lhe dão um interesse particular.



No dia 13 de Setembro, D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, presidiu, à inauguração de uma estátua da Irmã Lúcia, na entrada principal do Carmelo,

numa iniciativa da Junta de Freguesia da Sé Nova, em Coimbra.

A data escolhida, deve-se ao facto de o dia 13 “ser simbólico” na vida desta vidente de Nossa Senhora.

A inscrição no monumento indica:

“Irmã Lúcia 1907 – 2005”

«Que a minha Voz seja o Eco da Voz de Deus»



PEREGRINAÇÃO A ÁVILA

Damos notícia da peregrinação Nacional a Ávila por ocasião da celebração do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus.

Reservem já: será no dia 27 de Julho de 2014; o grande encontro será às 13h30 locais com a celebração Eucarística na Basílica de Santa Teresa.



Comunidade Stella Maris

No passado dia 7 de Dezembro, a Fraternidade Stella Maris do Porto teve o seu encontro mensal de um modo muito especial, tal como aconteceu no ano passado pela primeira vez, no meio da Quaresma. O “Dia de Deserto” reuniu toda a comunidade, desta vez no início do Advento. O mesmo tempo de silêncio, oração e adoração, nas vésperas da Solenidade da Imaculada Conceição.

Este ano, a comunidade achou por bem convidar as fraternidades seculares mais próximas do Porto para partilhar este dia especial de reflexão e oração em silêncio, em que não faltou um momento de recreio e convívio à hora do almoço.

“A Imaculada Conceição, Rainha do Advento” foi o tema da exposição do P. Manuel Reis, depois da oração de Laudes. A adoração ao Santíssimo Sacramento começou depois da Eucaristia de meio-dia e prosseguiu-se durante toda a tarde, ficando sempre dois membros da fraternidade junto do Senhor. Ainda rezamos com o P. Vítor Hidalgo o Terço do Rosário, juntando-se a nós quem quisesse entrar na Igreja Stella Maris e participar na oração. No final da tarde, ainda cantámos a oração de Vésperas com a comunidade dos padres.

Obrigado, Senhor. O dia foi bom. Regressámos às nossas casas com o coração mais aberto, para acolher, reconfortar e alegrar as nossas famílias e todas as pessoas que cruzamos na vida.

«Oh! Grandeza de Deus!»

«Com o seu carisma específico, o Carmelo pode ser uma presença valiosa.

E com certeza crescerá o Carmelo em vocações nativas. Sabemos que nem todos poderemos ir concretamente à terra de missão, mas todos podemos e devemos encantar-nos, vibrar, apoiar, rezar, envolver a nossa gente, as nossas comunidades, para que sejam sempre mais missionárias, participando e ajudando de diversas maneiras».

T.J.- V - 2013 – P. Joaquim (Prov.)



Novas bem-aventuranças para a família

«Temos de ousar interpretar o caminho da família, e da nossa família, em chave de bem-aventurança. Significa amar.

Os que se amam tornam-se cúmplices. E cúmplices não apenas uns dos outros. Tornam-se cúmplices de Deus.»

(cedido pela Tereza Peres-Lx)

EVANGELIÛ GAUDIÛM

Primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco



«A ALEGRIA DO EVANGELHO enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria. Quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos» (nº 1).

BOAS FESTAS! FELIZ ANO DE 2014!

Santos Carmelitas

ABRIL

- 17 – B. Baptista Mantuano, Fac.
- 18 – B. Maria da Encarnação, Fac.
- 23 – B. Teresa Maria da Cruz Manetti, Fac.

MAIO

- 5 – S. Ângelo da Sicília, Mem.
- 8 – B. Luís Rabatá, Mem.

- 16 – S. Simão Stock, Fac.

- 22 – S. Joaquina de Vedruna, Fac.
- 25 – S. Maria Madalena de Pazzi, Mem.

JUNHO

- 7 – B. Ana de S. Bartolomeu, Mem.
- 12 – B. Afonso Maria Mazurek, Fac.
- 14 – Santo Eliseu, profeta, Mem.